

# REVISTA DA CIDADE

ANNO IV

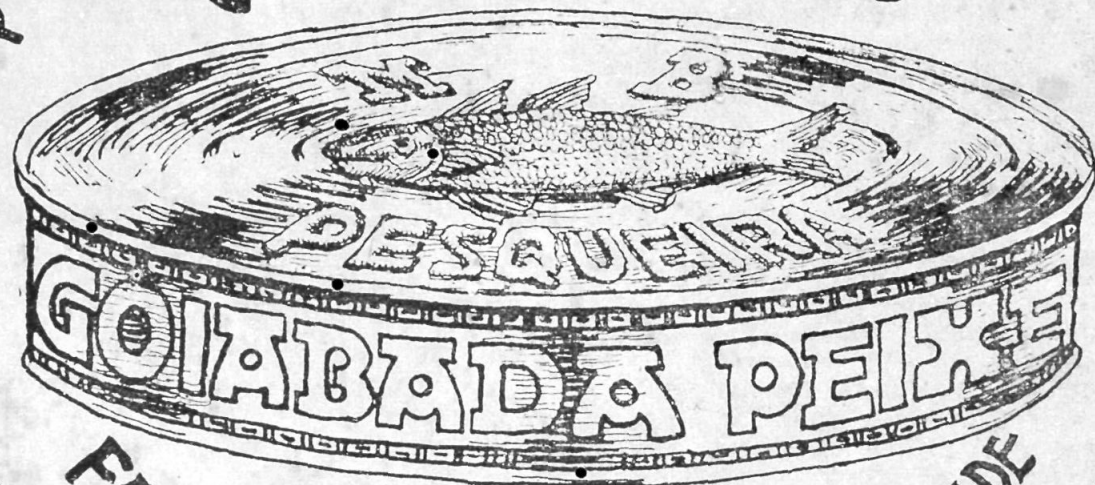
NUM. 155



**A SOBRE MESA**

DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS  
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS  
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

**ACIDO URICO**  
**O FLAGELLO DA VELHICE**  
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O  
**HYDROLITOL**

Na propria residencia faz-se  
 uma estação de cura com a  
 diminuta despeza de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-  
 MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO  
**HYDROLITOL** A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10  
 litros 5\$000—1 litro \$600.



O sentido das palavras

Um conhecido multi-millionario convidou um grupo de jornalistas parisienses para uma visita a seu castello, onde seria organizada uma importante caçada.

O riquissimo senhor é, sem duvida, o peor airrador de fuzil de toda a Europa e sua falta de geito para atirar é o assombro de seus convidados e o desespero dos guardas de

suas terras de caça. Certa noite, durante a sobremeza, talvez acreditando attenuar sua falta de habilidade no tiro, o millionario disse:

— Não acredito que se possa ser máu caçador, só porque não se acerta na caça.

— Ora essa! Que entende, então, o senhor, por caçador?

— Chamo caçador — respondeu o ricoço — todo homem que seja apaixonado pelas caçadas, como chamo jogador todo aquelle que adora o jogo quer ganhe ou perca.

— Perfeitamente — replicou o outro — Então, eu que adoro os milhões, sou millionario!

**Depure seu Sangue**

**Fortaleça seu Organismo**

**Augmente seu Peso**

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se floresente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

Um audacioso ladrão, ajoelhado em um confessorario, roubava o relógio do padre, respondendo as perguntas por elle feitas.

— Meu pai — disse — eu roubo...

— Como meu filho?

— Meu pai... Quero dizer que roubei (O relógio já estava em seu bolso).

— Então é preciso restituir...

— Está bem meu pai... Vou lhe entregar o relógio roubado...

— Não é a mim que deve entregar, mas áquelle a quem roubou...

— Mas, meu pai... A pessoa a quem roubei não quer receber o roubo...

— Pois bem. Então guarde-o e trate de se correr...

Nota-se que muitos astrónomos foram sacerdotes quasi todos homens profundamente religiosos.

Talvez seja uma reminiscencia dos tempos antigos, quando entre os Egypcios e Chaldeus a religião e o estuno dos astros eram causas inseparaveis. Mas pode tambem ser uma consequencia do habito de afastar a imaginação das cousas deste mundo pará elevallas ás espheras.

# REVISTA DA CIDADANIA

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA  
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,  
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

A Cerveja maltada

**Malzbier**

é um poderoso förtificante,  
de delicioso Paladar

NUMERO  
155  
ANNO IV

CASA MOUVA

P 893



Agencia de Jornaes, Revistas,  
Magaens, Figurinos, Romano  
Mus. Nacis  
Expositoes etc  
Antonio Moura Ville  
Rua da Visoia, 37, Re

# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20-

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S  
Director-secretario — J O S É P E N A N T E

O velho castello por cujas ameias a linda castellã espiava o sol morrer, na sanguinea violenta do Poente, o velho castello dorme, silencioso, coberto pelo clarão pallido da lua. A ponte levantina suspensa solta-o do resto do mundo. Lá dentro, ao calor do leite, entre roupas enfeitadas com rendas da Bretanha, a castellã sonha o seu lindo sonho de amor, suspirando pelo mysterioso cavalleiro cuja espada brilha ao sol nos torneios e cujo ardego ginête negro cabriola na arena ajaezada em ouro e prata. A castellã sonha... Vê-se linda, apaixonada, fremente, perdida nos braços do guapo mancêbo, emquanto o sol vira lá-longe, a curva extrema do horizonte. A castellã sonha... E é feliz. De repente, na noite branca

de luar o som de clarins conhecidos rasgam sonoramente o silencio. A castellã desperta. Affaga ainda um segundo a reminiscencia do sonho lindo. Tenta fechar os olhos para sonhar de novo. Os clarins sôam mais perto. Ella estremece. A ponte levantina desce num ruido de corrente fortes. Um tropel enche o pateo. O castellão, dono e senhor daquelles domínios, apêa-se do animal resfolegante e avança em passadas longas, pesadas. Lá dentro, a linda castellã espera, tremula, confusa, sobressaltada. Aguarda o beijo rispido do seu senhor. O sol vem já espiando a terra, lá do Nascente. Acabou a noite mysteriosa. A linda castellã recorda. O dia começa. Começa a realidade...



J O S É P E N A N T E

## O AMBIENTE OPTIMISTA

## POR MISS CAPRICE

QUANDO acordo, diz Helena, estou sempre de bom humor. Não me lembro de me ter levantado uma só vez como se diz: com o pé esquerdo!

— Tens muita sorte, replica Dora; eu sou justamente o contrario: cada manhã, por mais linda, mais azul e mais ensolarada que seja, me encontra dum humor terrível. Sou dessas criaturas que se applicam a «brocar du noir» como dizem os francezes. Confesso que conhecendo esse infeliz estado de espirito, luto contra elle, e á medida que as longas horas passam meu máo humor desaparece. Como explicar este meu feitio, pergunto-me ás vezes. Não o devo á minha saude, pois, me porto ás mil maravilhas.

Lúlú que nada dizia e contemplava sorrindo



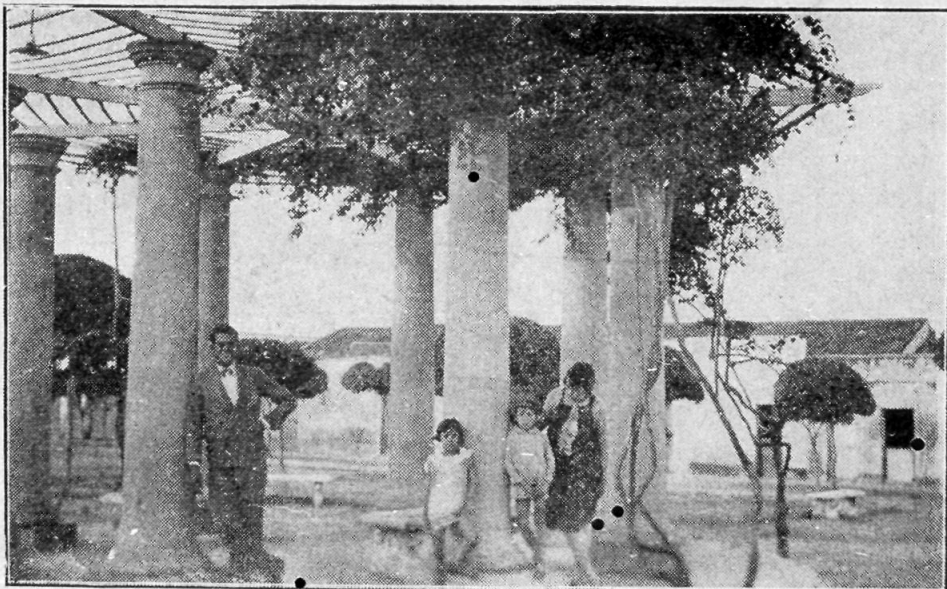
Passeio, compras, etc.

suas duas amigas, declarou emfim:

Não ha nada de mysterio e incomprehensivel na maneira diversa que vocês tem, uma e outra, de começar o dia. Sabem donde deriva a forma de seu humor? Simplesmente do meio, do ambiente.

Você, Dora, para seguir a esthetica moderna, escureceu o seu apartamento e ahí accumulou os jogos de sombra e os motivos complicados que cansam a vista.

A graça feminina se sente diminuida, desculpe a franqueza, na sua morada onde não reina uma atmospha calma. As paredes muito escuras, o abat-jour dum roxo quaresmal e severo, toda a tristeza severa do ambiente seria digna duma Arthemisa moderna, afogada na sua immu-



Na pergola do elegante Parque Dantas Barreto, na linda cidade de Caruarú

tavel dôr, nunca abata-tida.

«Não é assim em casa de Helena, onde tudo é calmo, simples, risonho, em tonalidades alegres e suaves; o ambiente ahí é propício á felicidade. O seu salãozinho «fraise» decorado de laços e guirlandas em azul «natier» e graciosos moveis dourados uma evocativa nesga aberta para o templo adoravel em que

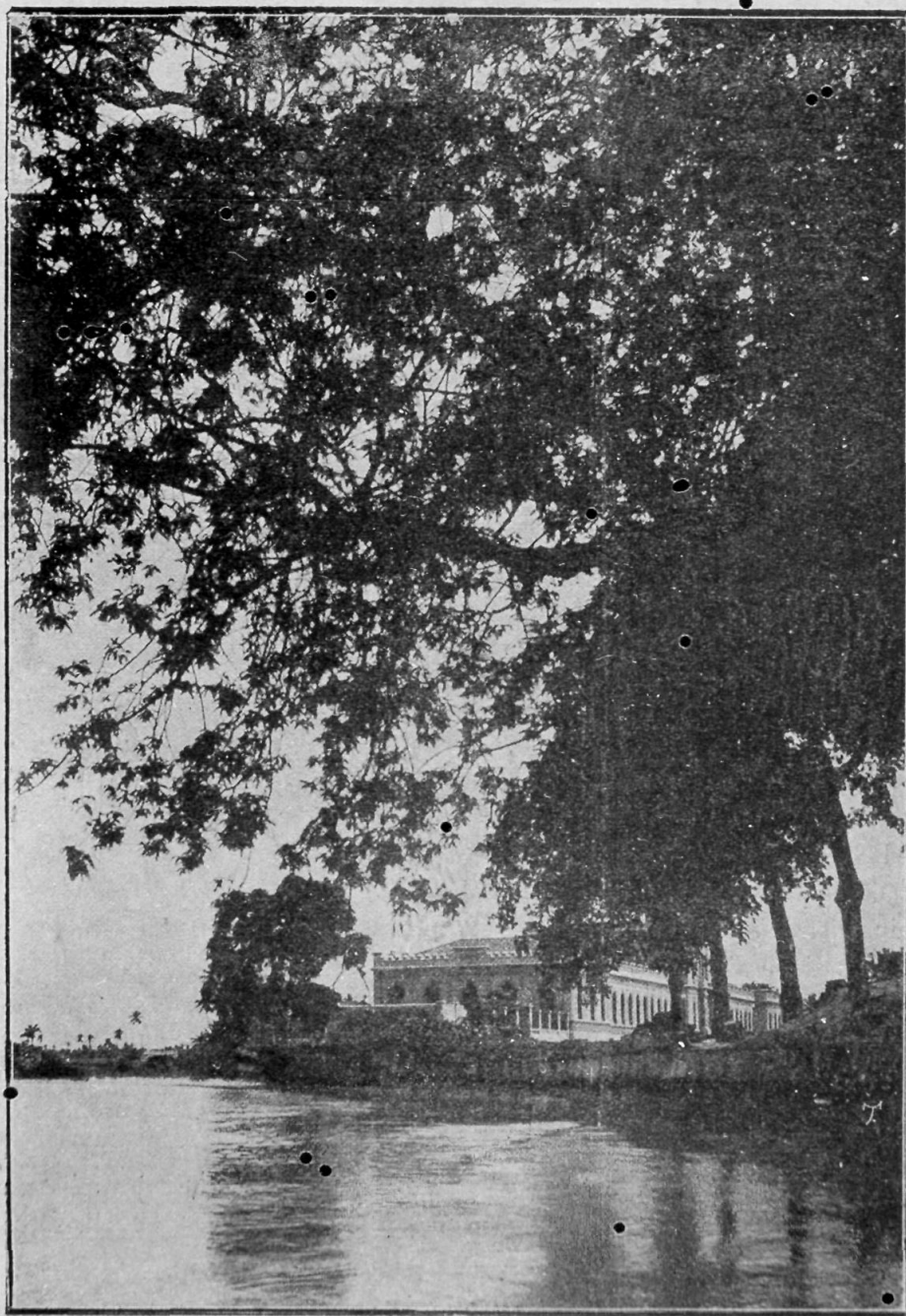
viveu o pintor delicado «Embarquement pour Cythere». A sua sala de jantar, dum verde fresco de bosque casa o seu tom harmonioso com alguns detalhes de «lingerie» que põem, aqui e ali, o requinte da sua graça sempre antiga e sempre nova. Mude o seu ambiente, e você verá á vida «en rose», mais vezes, minha cara Dora. O riso-

nho optimismo do ambiente é um tão agradável companheiro! Mas o que está a fazer Helena? Que bordado encantador!

— Estou bordando, responde a moça, um «sachet» para enfeitar o quarto de hospedes no campo. Espero que você mesma possa vir apreciar-o depois de prompto, no quarto alegre de «cretones» flori-

dos e vimes claros que acabo de preparar com todo o carinho para o «week-end» repousante de alguma amiga. Essa almofada, esse «store», completarão o quartinho que eu quíz tonar encantador e sympathico.

Todas vós, que amaes o vosso interior e o desejaes amavel e acolhedor imitae Helena e seu risonho optimismo, creador de felicidade e de calma.



Arredores  
do  
Recite

Recanto  
do  
Derby

# O QUE ACONTECEU NA POEIRA DA SEMANA...

## Fogo! Polvora! Incendio!

O jovem poeta cujos versos ardentes ficaram conhecidos através da pyrotechnica de um livrinho abrasador, é um «pirata», e tanto... O romance que elle está escrevendo agora é um romance de amor cuja heroína vae e vem pelas capitães fazendo passeios e festas, mas não esquece o heroe, firme no seu proposito de medir estrophes, publicar livros, ardentes ou não, e entreter aventuras galantes. Do romance está correndo agora um novo capitulo. Foi por isso que, outro dia, alguém o surprehendeu na linda praia de Bôa-Viagem, a declamar versos ao mar e ao amor. O ambiente era propicio. A noite um tanto escura permittia os archotes da poética do jovem aêdo. Ella que é uma creatura linda, levou até lá, tambem, uma linda filhinha que Deus lhe deu. E enquanto a menina distrahia-se pelo areial humido da praia, os dois, agasalhados no auto que os levára até ali, nem repararam no reporter indiscreto que havia por perto...

nossos estabelecimentos de credito, o elegante heroe de curiosa aventura de amor está hoje em palpos de aranha para explicar como e porque foi visto, altas horas da noite, no largo portão enteitado e aromatizado a jasmims, da rica vivenda de um dos nossos suburbios. A' primeira vista, houve quem supuzesse tratar-se de um sério romance de amor com épilogo marcado na pretoria. Depois, porem, verificou-se que o caso era mais gaiato. Como certos illustres e circumspectos cavalheiros desta linda e afanosa cidade mauricia, o jovem funcionario de banco é dado a aventuras li-

geiras no ambiente das cozinhas e das copas ricas. E foi esse o caso. A heroína do romance do homemzinho elegante é uma alentada e talentosa discipula de Mestre Cook que lhe dá «rendez-vous» no portão perfumado de jasmims, ás horas em que os patrões sonham com os anjos... Ou com os demônios...

## Perdoae-lhes, Senhor...

Pareceu ao joven estudante a cousa mais facil deste mundo, armar quatorze versos, medil-os bem medidinhos, rabiscar um titulo por cima e atirar o "jamegão" por baixo, para ir, em primeiro, leval-o á namorada e, em segundo, pleitear a sua publicidade em qualquer das revistas ou dos jornaes litterarios da terra. Como certos "poetas" que passam a vida toda fazendo versos correctos, espartilhados, rimadinhos, etc. sem essa chamma de emoção que denuncia o verdadeiro poeta, o rapazinho deu-se a deitar pose, a tentar conquistas amorosas, a "bançar" o jornalista, e a apparecer aqui e ali, forçando a popularidade do nome. Depois de um certo tempo dessa pratica, pareceu ao pobre rapaz que





o seu nome já era sufficientemente notavel e começou a fazer-se importante. Tanto essa convicção se lhe meteu cabeça a dentro que ao sentir-se, outro dia, levado pela mão perfida do destino, á presença de uma creatura intelligente, de espirito muito superior ao d'elle, a decepção foi tremenda e a queda fragoosa. Entretanto, como recommendam as sagradas escripturas, elle continua bemaventurado, porque dos de sua especie será o reino do céo. . .

be de bôa cara. Parece que esse é o caso em questão e o epilogo que não é dos mais raros, demonstra que a "generosidade" humana não tem limites...



#### Generosidade...

O surprehendente encontro que os dois tiveram, em certo lugar, não modificou em muito a vida do casal. Houve explicações, lagrimas, protestos, demonstrações de arrependimento, promessas de nova vida, etc.

Elle perdoou. Para alguns, o gesto foi nobre. Para outros, foi generoso, apenas. Para a maioria, o gesto foi conveniente, simplesmente. De todas, a ultima classificação é a mais accetavel. Quando a gente se habitua á vida facil, com todo conforto, ás "notas" abundantes, etc, etc, a perda de tantas e taes vantagens não se rece-

#### Fitas... de vespéral

Haviam combinado ir ao Moderno. Elle sahiu do escriptorio ás 14 horas. Ella sahiu de casa, no suburbio, ás 13 horas. Encontraram-se e a "fita" continuou. A sessão não foi, porem, toda de suavidade. Houve phrases acrimoriosas e, segundo parece, lagrimas. Um indiscreto contou-nos a historia. Ella que é uma bonita creatura, quer casar. Elle que é um moço rico, diz que casa mas em verdade não quer casar. Dahi a "encrenca". O peor, porem, é que ella, pobre como é, tem um quasi-noivo tambem pobre.

Mas prefere o outro que vae bem na vida. Este "pirata" respeitavel quer harmonizar o romance de outro modo, a pezar da opposição da honestidade della. E' por isso que os ultimos encontros dos dois têm sido um tanto tempestuosos. Isso foi o que nos disse o indiscreto. E' tudo quanto elle sabe. Nós, porem, sabemos de mais alguma cousa. Sabemos, por exemplo, que a esse indiscreto não repugnaria entrar em accôrdo com o "pirata" rico.

E como elle vae iniciando a vida no commercio, o padrinho em questão não seria máo...

#### Poétas & Misses

A festa das "misses" acabou. Resta agora só a Miss Brasil. As outras, as dos Estados têm que voltar ao culto de seus admiradores regionaes. Por isso mesmo é que o joven poeta está ansiando. Aliás, cansado dos poemas á distancia, elle está preocupado em arranjar um novo livro. Segundo os seus intimos, a nova obra será toda feita com "poemas mais de perto". Aguardamo-los curiosos.





Artistas completos e consagrados pela critica universal dispensam ao chronista certos detalhes de observação.

Friedmann é o artista encanecido no cultivo da arte, integrado na sua essencia; prescrutando-a em todas as suas minucias, familiarizado com os seus mais intimos segredos.

Deante do piano, assume não poucas vezes, attitudes de um sacerdote que officia. Sobretudo, se é Beethoven o artista interpretado.

A sobriedade do gesto e a severidade da execução, dão-lhe inconfundivel relevo na interpretação das musicas do grande genio de Bonn.

Entretanto, o romantismo de Chopin tem em Friedmann um dos seus maiores e estudiosos interpretes.

A culminancia da technica e a maturidade do estudo e da observação da musica chopiniana, permitem-lhe

tal inpeccabilidade na sua execução, uma tão flagrante clareza e emotividade, que difficilmente poderão ser ultrapassadas.

O que se poderia exigir mais do que Friedmann nos deu, exprimindo, através das suas mãos prodigiosas, aquellas 24 paginas de musica que são outros tantos estados de alma, estampados por Chopin na maravilha dos seus 24 preludios?

Mas, não queremos nos alongar em detalhes de observação. Que esta breve synthese com que tentamos focalisar a personalidade artistica de Ignaz Friedmann, possa exprimir a nossa admiração pelo grande pianista que nos visitou.

E não poderia ser mais brilhante e auspicioso, o inicio da temporada de arte da «Cultura Musical», no presente anno.



Depois da façanha do «Jahú» ninguém esqueceu mais Ribeiro de Barros. Elle parece que não quer deixar-se ficar esquecido. Por isso está agora em rumo á Europa para apossar-se do seu novo «Breguet», com que vae tentar o raid Paris—New-York.

# UNIDOUÇO IDE. CINE. LIX

De um anno para cá os jornaes e revistas americanos não falam em outra coisa senão no *Movietone* e no *Vitaphone*, os dois processos que reproduzem a voz, o som, a musica e toda sorte de ruidos, ao acompanhar a projecção de um film. Os cinemas americanos enchem-se, de

manhã a noite, de uma multidão de curiosos, movidos pela ancia incontida de ver e ouvir o seu artista predilecto, de assistir com seus proprios olhos e (quem poderia imaginar?), seus proprios ouvidos, o astro querido representar e falar ao mesmo tempo...

São as maravilhas da sciencia

moderna que aperfeçoou um invento que já é antigo, tão antigo como o proprio cinema.

O *Movietone*, exhibe a voz humana, reproduz os ruidos, o som e a musica pelo processo de impressão electrica no proprio film; o *Vitaphone* executa o mesmo serviço, usando, porém



Uma scena do film "Cartas na meza", que a Paramount apresentará na proxima semana no Royal

platéa e começa a pronunciar o seu discurso, offerecendo em nome da Paramount o novo cinema á cidade de São Paulo.

A voz, clara, ampliada, sonora rebôa por todo o recinto deixando impressa em cada rosto uma sensação de pasmo e maravilha!

de discos tal qual os «records» de victrolas.

Para nós, brasileiros, que tanto gostamos de cinema e que nos temos deliciao com as maiores e mais extraordinarias produções mundiaes, restava a tristeza de que o *Movietone* custaria muito a chegar até este paiz, levava ainda muito tempo para que pudessemos tambem experimentar a mesma sensação de que estão sendo possuidos os americanos. Viria até nós o *Movietone*, ouviriamos, algum dia, o *Vitaphone* e as partituras musicas completas de uma grande pellicula, acompanhada do som?

Estas cogitações, porem, cessaram. Deixaram de existir desde que a Paramount, essa grande empreza, annunciou que installaria em seu luxuoso cinema de S. Paulo, então ainda em construcção, os aparelhos que iriam permittir aos admiradores de seus films todas estas sensações e dar-lhes a impressão exacta do que é essa «febre» de films falados e sonoros.

Passam-se os mezes e, semanalmente, acompanhavamos o movimento da Paramount. Um dia, eram os aparelhos que partiam de Nova York, a caminho de Santos; mais tarde ainda eil-os que chegam ao porto paulista, desembarcam e seguem para a capital...

Passam-se os mezes e eis como a verdade apparece, contada por um jornal paulista:

«Depois de havermos experimentado todas as sensações que a estréa de uma casa offerece, estavamos sentados, á espera que a tela escurecesse e as sombras entrassem em movimento...

Primeiro um silencio absoluto; todas as luzes apagadas e o écran deixa ver a figura do nosso consul de Nova York, senhor Sebastião Sampaio. Cumprimenta á



Mr. John L. Day Jr.,  
superintendente da "Paramount" na America do Sul e a quem se deve a novidade do "Movietone" no Brasil.

Os movimentos das labios coincidindo justamente com as palavras articuladas, os gestos precisos no momento do enunciamiento das phrases. Estava ali, finalmente, a maravilha de que tanto nos talavam as revistas de cinema dos Estados Unidos!

Ao terminar o seu discurso uma salva de palmas que se prolonga por muito tempo, saúda o orador, como se a sua presença ali no palco, fosse mais alguma coisa do que a simples imagem de alguém que se encontrava naquelle momento, a muitas milhas de distancia.

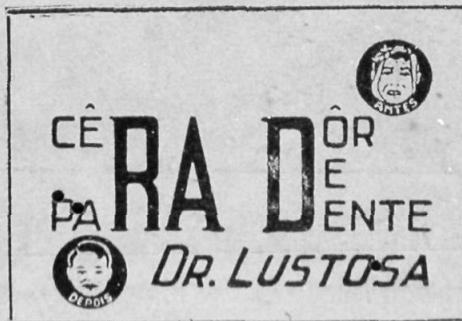
Ao clarear, novamente, o salão, um murmurio de comentarios sóbe para o alto: todos exprimem o espanto de que se encontram possuidos!

A execução technica do processo *Movietone* é realmente assombrosa: é um grande passo na conquista material de divertimento para as grandes platéas e, em determinados momentos de sequencias dramaticas, muito auxiliará a sua força emotiva o uso da voz. Verificamos isto, pouco mais tarde, durante a passagem de "Alta Traição" o film sonoro de Emil Jannings.

Quando este admiravel artista encarnando o papel do louco monarcha Paulo I, ao despertar de um dos seus ferriveis pezadellos, grita pelo nome do seu primeiro ministro, Pahlen e esta palavra tremula pela emoção, nervosa pelo medo e tragica pelo pavor da morte, atravessa portas, corre por todo o palacio, numa ancia que se não descreve, a platéa sente que emoção maior se apresenta e experimenta, então, uma das impressões mais fortes que um film já pode offerecer.

A VOZ DE JANNINGS É OUVIDA POR TODOS NA PLATÉA!

O film offerece ainda, por exemplo, inumeras attracções com o *Vitaphone*, como sejam: o tropel de cavallos; o toque de sinos, as pancadas numa porta, o bradar da multidão, os vivas e as aclamações do povo, um cão que ladra e as gargalhadas tragicas de Emil Jannings.



## O HOMEM QUE NÃO SABIA FALAR

Conto  
de  
Renzo  
Levi  
Nain

Eu havia promettido, para o fim da semana, um conto inédito ao director de uma revista, e encontrava-me desprovido de assumpto. Tive, então, a idéa, de fazer publicar, na secção «Avisos economicos» de um grande diario matutino, o seguinte annuncio :

«Procura-se pessoa interessante, disposta a ser protagonista de uma composição literaria. Não se exigem referencias. Não se aceitam os anonymos. Escrever á caixa postal, numero...»

Evidentemente, o sexo debil é (ou julga-se) mais interessante que o sexo forte : recebi trinta e sete cartas de mulheres e uma só de homem. Mas as epistolas femininas — sinto dizel-o — não obstante sua extensão (algumas constavam de mais de quarenta paginas), eram de uma monotonia e de uma banalidade exasperantes. Todas, com leves variantes, narravam coisas semelhantes : a mores abandonados, desillusões. O thema era sempre o mesmo ; desenrolava-se invariavelmente dentro do mesmo assumpto. Tive, pois, de recusar as trinta e sete cartas femininas.

Restava a carta masculina, que levava uma assignatura desconhecida e dizia assim :

«Illustre collega.

«Meu nome será sem duvida, novo para o senhor, pois sou um escriptor ignorado, uma especie de genio incomprehendido. Não o encontrei ainda um editor para o meu poderoso romance «Almas e titeres» (do qual terei occasião de falhar-lhe nesta carta) nem por outro lado, consegui

que me publicassem nos diarios e revistas um conto ou um artigo meu.

«Uma vez, havendo concorrido a um funeral, tive a satisfação de ver meu nome num diario, entre alguns dos assistentes, e desde então, segui até á ultima hora a todos os mortos de certa importancia. Foi a unica maneira para mim, escriptor, vêr

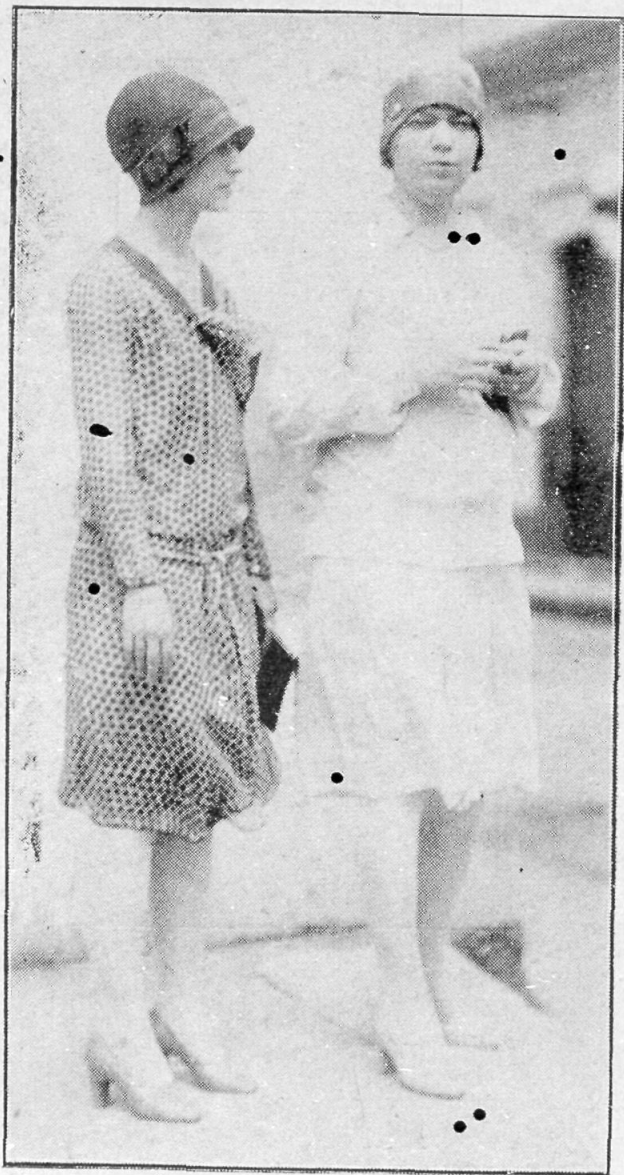
impresso o meu nome e sobrenome.

• «E, todavia o illustre collega, mereço uma sorte melhor. Si não por outro motivo, porque o amor á minha arte não me permite falar.

«Explico-me. Já lhe disse que escrevi uma novella : «Almas e titeres». Trata-se de um trabalho poderoso, dividido em seis volumes, que, uma vez impressos, terá cada um perto de quatrocentas paginas : um trabalho que me custou dez annos de trabalhos e de fadigas : uma dessas obras que se escreve uma vez, e que hoje, no seculo da pressa, não apparecem mais. Um romance naturalista e psychologico, um estudo de caracteres vasto e profundo, que poderia figurar ao lado — desculpe a immodestia! — de um cyclo balzaquiano.

«O querido collega comprehenderá quanto tive de olhar, escutar e observar para levar a cabo a minha obra. Era todo um mundo que se agitava, que vivia em meu trabalho. Homens, mulheres, jovens, meninos, velhos compatriotas, estrangeiros arrivistas, commerciantes, burguezes, militares, empregados, operarios, gente simples, gente elevada : almas e titeres.

E eu não tinha senão que recolher da realidade cada gesto, guardar em minha mente cada palavra, surprehender cada suspiro, descobrir cada ferida,



Pela expressão da phisionomia, deve haver uma contrariedade sinha...



Um sorriso de quem não viu  
o photographo. Ou de  
quem viu...

aprofundar cada coração...

«E posto que cada alma, por bella que seja, tem um pouco de «marionette», e cada «marionette» por fantoche que seja, tem um pouco de alma, o senhor deve comprehender que, quando me encontrava numa reunião num circulo, numa festa, minha fadiga — para surprehender em cada um, o aspecto externo e interno, as dobras do rosto e da alma —

era um trabalho serio. Não tinha em absoluto tempo nem possibilidade de falar. Aquilo me haveria distrahido demais da minha tarefa. Todo olhos e todo ouvidos, volveo a cabeça, á direita e á esquerda, observava e mirava, escutava sem interrogar jamais. Era como um espectador

que, no theatro, nao quer perdet uma syllaba da comedia. Haveria o senhor, acaso, pensado em conversas com o actor, estando o pano levantado? E para mim por rasões profissionaes, o mundo era mais que uma representação colossal. Desde o vôo de uma mariposa ao soluço de uma mulher,

tudo parecia desenvolver-se para mim, taciturno espectador, no titanico theatro onde entrei com o bilhete que pagaram meus progenitores, dando-me a vida.

«Mas, que tenção nervosa! Porque no theatro, os personagens têm a cortezia de mostrar, diante de todos, os seus mais reconditos pensamentos, de abrir suas almas, de pensar em voz alta. Fazem o possivel, em

resumo, por fazerem compreender se são bons ou máus, honestos ou desonestos, placidos ou sanguinarios... Porém, na vida, quasi sempre é o contrario. Cada qual trata de apparecer differente do que é; cada qual se esconde, se transforma se engana...

«Meu trabalho, pois, era extremamente cansativo e difficil. Precisava descobrir o rosto atraz da face, o orgulho debaixo da modestia, os calculos mais baixos no entusiasmo, a malicia sob a doçura, o calor da fé sob as gelidas apparencias...

«E eu escutava. Calando, quasi retendo a respiração, escutava tratando de surprehender, não só as palavras, mas tambem os sussurros, os tremores, os suspiros... Era todo um trabalho de attenção e de memoria para surprehender e recordar os gestos dos titeres, e ao mesmo tempo, todo um trabalho de deducção, de indagações, de confrontações, para descobrir as almas occultas.

«Calava. O senhor sabe que os orgams vocaes, como as demais partes do corpo humano, se atrophiam quando permanecem inativos. Si uma pessoa permanece no leito por seis mezes, quando quer levantar-se, não pode logo suster-se em pé. Pois bem: CALANDO HOJE, CALANDO AMANHÃ, ACABEI POR NÃO SABER FALAR.

«A coisa não se produziu bruscamente. Fa-



P a l e s t r a . . .



B l a c k   a n d   w h i t e . . .

zia já algum tempo que havia iniciado o meu estudo, quando um dia dirigindo o serviço num restaurante, (era este um dos poucos casos em que tinha necessidade de falar) notei que as palavras me saham com difficuldade. O senhor deve saber que eu tenho trinta e cinco annos e sou de sã e robusta constituição. Não tão jovem, portanto para balbucear, nem tão velho ou nervoso para tartamudear. O meu, todavia, não era um verdadeiro tartamudeio: mas um leve torpor, uma fadiga, ao proferir as palavras. Tanto é verdade que os empregados do restaurante pareceram não dar pelo facto. Era uma razão a mais para não falar; o continuei calando.

«Só alguns dias depois, ao querer dizer não recordo o que, percebi que já não podia falar. Em absoluto. Nenhum som sahia de minha bocca. A principio tive a impressão de me haver tornado surdo: já não ouvia minha voz. Mas, logo, olhando o rosto do meu interlocutor, comprehendia que tambem elle nada ouvira. O defeito não estava em meus orgams auditivos, mas nos vocaes. Tentei de novo, mas inutilmente; apesar de quantos esforços fazia, da minha bocca aberta não sabia mais que um halito, um sopro sem som. Não sabia, não podia falar.

«Consultei varios especialistas e todos me



disseram o mesmo ;  
«Tarde demais!» «Si  
tivesse vindo antes!...  
Mas agora!...»

Mudo Fiquei, illustre  
collega, inexoravelmen-  
te mudo. E' um infortu-  
nio para o trabalho, o  
mais tremendo que po-  
de o senhor imaginar.  
Porém um infortunio  
que nenhuma compa-  
nhia quererá reconhecer  
ou indemnizar. Comtu-  
do, um homem que não  
fala é como um cada-  
ver que caminha. De-  
mais, minha novella já  
está terminada; agora  
poderia, queria falar...  
Isto é, agora precisa-  
mente, teria necessidade  
de todas as minhas pa-  
lavras, de toda a minha



**JOSE NEVES,**  
gerente da secção de expedição da  
Brahma, em cujo dia natalicio recebeu  
muitas homenagens dos seus amigos.

eloquencia, para encon-  
trar um editor, e con-  
vencel-o da minha obra.  
E, no emtanto...

«Esta é, caro collega,  
a minha vida; este é o

meu drama. Como se-  
tou convencido de que  
si o utilisasse como tra-  
ma para uma novella,  
não encontraria logo  
um canto de jornal on-

de a publicasse, cedo-  
lhe voluntariamente o  
enredo, meu illustre e  
afortunado collega...

«Reconheça-me como  
seu mais attento e se-  
guro servidor.»

\*\*\*

Feito está, portanto,  
o conto encommendado  
E com pouco esforço :  
limitei-me a transcrever  
esta carta. Como não  
posso attribuir-me a pa-  
ternidade deste trabalho,  
posso elogia-lo, dizendo  
que, ao transcrever  
o grito deste homem  
que já não sabe falar,  
experimentei a emoção  
suprema que causa a  
leitura das obras ema-  
nadas da suprema no-  
vella da vida...



Auctor e interpretes da comedia "Tia Nathalia" que a "Tuna Portuguesa" leva a tem scena  
amanhã em Caruarú

# OUR ENGLISH PAGE

## CRICKET

BY MRS. MARSHALL

On May-day a very pleasant afternoon was spent, when the Ladies and Gentlemen again met for a cricket match. Play, although marked for 2 p. m. started at 2.30 p. m., the Ladies as usual, exercising their privilege. The Ladies, batting first, put up the very useful total of 76 of which Miss. W. Hughman contributed 32 and Miss I. Hughman 15 — both these Ladies hit out in a most vigorous manner, showing that they are «old hands» at the game. Most of the wickets fell to catches. The most notable

event of the Gentlemen's innings, was the unbounded energy of our latest benedict, Mr. Gent, whom we expect will do well in the «mile» at the next Sports; at any rate Mr. C. D. Logan, when partnered by him, found that running was a most exhausting exercise.

Mrs. Pearson made a most efficient wicket keeper and brought off a fine catch. Miss I. Hughman also took a clever catch which terminated the match.

It is rumoured that many ladies congratulated themselves the following day upon not feeling stiff, but by the morrow, there was a

different tale to tell, in fact «every picture told its story».

Result: — Ladies 76  
Gentlemen 106.

## HOLY TRINITY CHURCH

Owing to the Chaplain being in Bahia, services will not be held on Sunday next, May the 12th.

### May 19th. Whitsunday

Holy Communion. . . . . 8 a.m.  
Morning Prayer and  
Sermon. . . . . 10 a.m.  
Holy Communion. . . . . 11 a.m.

### May 26th.

Holy Communion. . . . . 9 a.m.  
Morning Prayer and  
Sermon. . . . . 10 a.m.



THE May-day team in the «Ladies v. Gentlemen»  
Cricket Match.

## ON MR. G. K. CHESTERTON'S PORTRAIT

by Raymundo Paes Barreto

If one could think of everything all over the world and in the heavens, of paradoxical beings such as angels and the like, one would never imagine the great thinker having, really, this face. Because,— Well, because of lots of things, lots of reasons. To mention one: there is a fixed type of face under which we, as Brazilians, are accustomed to see English people and we do not generally agree that "Mr. John Bull" is the symbol of an Englishman; we find that «Uncle Sam» is much more suitable. Why? Is it not clear enough? Uncle Sam is thin and prognathous and I think that nothing is more characteristically «English», than thinness and prognathism.

As for Mr. G. K. Chesterton, I admitted him «fat» and frankly speaking, in spite of my opening generalities, I expected his face

to be as «fat» as it really is. For there are things that seem to be peculiarly associated with fat writers: «humour» for instance (it is almost a principle in literature) and there is no better repository of humour, than «fatness». Fatness gives its proper disposition (leave aside Mr. Bernard Shaw; exceptions do not

count, and Mr. Bernard Shaw is a cruel exception). So I expected Mr. G. K. Chesterton's face to be fat and even anticipated his double chin, but I did not associate it with that moustache of his, with that terribly «Mexican» moustache and that «never-combed» kind of hair, which, in a country of well-combed and moustacheless thinkers (leaving Mr. Shaw aside, again), makes the Father-of-Orthodoxy's face the most paradoxical one I have ever seen.



G. K. Chesterton.



**A fair batsman,  
or should we say  
batswoman?**

### SOCIAL NOTES

An appeal is made for some one to take over the editorship of «Our English Page», as Mr. Tobin, the editor, has been transferred to the South for an indefinite period. Will anyone interested, kindly communicate

with Mr. S. E. Logsdon, the temporary editor.

Many Readers will remember Mr. Alex Mc Innes and his nice little house in Rua Jacobina, Capunga. The house is to let as from the Ist. proximo and is suitable for a small family. It is near the tram lines and has the usual modern conveniences including a gas stove. The rental is 250\$000 per month and anyone interested, should write to Mr. S. E. Logsdon, c/o. British Town Club.

COCKTAILS AND  
POTATO CHIPS.

A Recipe

Wash, peel and dry some old potatoes. Cut them into slices a quarter of an inch thick, and cut each slice into strips of the same thickness. Lay them in a cloth and heat some deep frying fat. It should be heated till a distinct bluish smoke rises from it. Put in half the potatoes, using a frying basket if possible. If too many potatoes are put in at



“Tiny” Swain in Golfing Mood

once, the fat will be cooled and the potatoes will be soft and greasy.

Fry the chips quickly for about ten minutes, till a golden brown. Turn them on to a tin, covered with soft paper to absorb the grease and keep them hot while frying the second batch. Sprinkle with salt.

● S. S. «ITAPE»

8-5-1929.

Arrivals from the South:

Dr. G. D. Vannacci.

● —  
S. S. «ARARANGUA»

8-5-1929.

Departures for the South:

Mr. P. J. Tobin.

SANTA IZABEL THEATER

The Entertainment Society

Presents

It's Fourteenth Production

“THE PHROLIX”

On Saturday May 18th 1929

at 9-0 pm.

Snappy Snatches From London's

Latest

TICKETS

To Members only, -Town Club 11th to 14th of May.

To Public: - Messrs Brack, Rua Nova, 15th to 18th May.

PRICES

Boxes upper row 35\$000 Each.

Boxes lower row 40\$000 Each.

Stalls. . . . . 10\$000 Each



# T I ' A N N A

Até sua voz, Ti' Anna, era uma voz cafusa,  
rouca,  
confusa —  
a voz da Noite se falasse.

Para todos — você era uma pobre preta mina,  
para mim era clara como a graça do dia  
pois tinha a luz divina da alegria da face.

Ainda vejo você no terreiro lá em casa  
junto ao forno de barro  
assando para nós — e que festa! — pão doce,  
o forno  
até lembrava uma aurora assim em braza...  
• e apagou-se, apagou-se...

Ainda vejo em seus dedos callosos de outrora,  
brinquedos de tentos  
collares de "lagrimas - de - Nossa Senhora".

Sua mão ignorante é que me guiou á escola:  
sua lingua barbara  
ensinou-me as ladainhas.  
( São negros no Brasil nossos anjos - de - guarda  
e as fadas madrinhas  
são negras assim... )

Sua voz era humilde como alguém que pede esmolas.  
(E era com essa voz que rezava para mim...)  
Por onde anda você? Foi servir no Outro Mundo?  
Faz brinquedos talvez com tentinhos de estrellas  
para outro SINHÔ MOÇO — o Menino Jesus?

Mas de lá, como fosse,  
ainda não foi você que me mandou, Ti' Anna,  
a Saudade — esse pão purissimo da infancia —  
tão ingenua e tão doce?...

# MURILLO ARAUJO

# NA GRANDE MESSE...

POR  
THEREZINHA  
CALDAS

Vae agora o menino  
Dormir seu somno descuidado...

... Pelas janellas da casa,  
desciam cortinas leves e  
brancas, como azas de ren-  
das e musselinas que se  
houvessem fechado. ... Fa-  
zia uma pausa. Dir-se-ia que  
lá dentro tudo era descanso  
silencio, repouso; não se

conheceria alli, de certo, as  
preocupações de uma tarefa,  
os mil cuidados contra as  
surpresas de um trabalho, o  
lâbor extenuante lutando  
com a canceira...

... Um choro fraco de  
creança, e a toada mansa-  
mente cadenciada recomen-  
çava — Bicho papão...

A muitos que caminhavam  
alli, ás pressas, pareceu iro-  
nico talvez aquelle cantar  
socegado, sempre igual,  
quando tantos trabalhadores  
se esgotavam na grande  
messe.

... E no entanto, mais  
tarde, quando as primeiras  
estrellas abriam no ceu —  
terminando a actividade do  
dia, ninguem havia igualado  
na grande messe o trabalho  
heroico daquella embaladôra  
da canção, que tinha um filho  
pequenino a quem dava to-  
dos os instantes da vida, sem  
se aperceber de canceiras,  
sem sentir desfallecimentos,  
dando-lhe, com seu trabalho  
infindavel e vigilante de mãe,  
todas as suas forças e todo  
o seu coração...

... Era uma agitação, um  
movimento de todos os la-  
dos, por toda a cidade que  
se mexia, occupada e  
trabalhada, na grande lei — do  
trabalho.

... Pelas chaminés subia  
uma fita cinzenta o batejo,  
a fumaça das fabricas. Pelo  
ar iam e vinham serenas,  
impuradas de manso pelas  
nuvens, barcaças repletas. Nos  
criptorios, o som metallico,  
originario dos pianos mi-  
nuculos das machinas do  
telex. Nas casas de mo-  
das, a actividade graciosa  
das auxiliares a mostrar, re-  
comendando o valor, flôres, se-  
des, perfumes, bonecas. Gri-  
tos estridentes de gazeteiros  
levantando no ar os seus  
papeis.

... E no meio de todo  
esse alarido, do rumor in-  
tensivo de carros, de vehiculos  
que rodavam, se cruzando,  
se encontrando, vinham da-  
quella casa fronteira palavras  
suaves de uma canção:

— Bicho papão  
Sae de cima do telhado!



“Misses que vão a missa



UM impressionante phenomeno teratologico vem de registrar-se no interior do Pará: trata-se do nascimento de uma creança do sexo feminino, verdadeira aberração da natureza, pois além de outros aleijões, trouxe-a, completa, uma excellente dentadura...

Dizem os jornaes paraenses que esse pequenino monstro apresentava um aspecto bravio, e a primeiras horas de vida mostrava-se furioso, pretendendo mordel-a...

Tão extranho ser, felizmente, não vingou, expirando vinte e quatro horas depois.

O facto não é, tambem, o nosso objectivo, transferindo para esta columna uma noticia



O sr. Pedro Rego Barros, competente chefe dos escriptorios da firma Pereira Carneiro & Cia. que recebeu innumeradas homenagens por occasião do seu natalicio ultimamente trancorrido

que melhor ficaria em outro local.

Não podemos fugir, mesmo assim, a um commentario ingenuo:

Que precocidade a dessa creatura, mal nascida, já querendo morder!

De resto, é perfeitamente logico as creanças, nestes nutritivos tempos de comidas, banquetes e regabofes, virem ao mundo já providas de solida dentadura.

Precaução...

Deus sabe o que faz. Essa foi, com certeza, a sua primeira experiencia.

Esperemos com calma, e ainda chegará a época dos petizes trazerem, «de Paris», um talher e um guardanapo...



Os encantadores aspectos da Natureza pernambucana

# MEIA - NOITE NO ENGENHO

## I

Se a noite é negra, o Firmamento baixa:  
pésa como um sarcophago de chumbo  
a sepultar o velho Engenho.

O Cahos!

Na atmosphéra de bruxêdo  
os sacys-pererê, que viêram da matta,  
mascam o fumo das trévas  
pitam, pitam no cachimbinho  
dos vagalumes...

Coaxam todos os batrachios deste mundo  
pelos brejaes, á beira-rio.

O Silencio, vencido,  
corre para o curral: espoja-se no estrume,  
(até parece o Macobêba!)  
e, como um grande boi, lá fica a ruminar...

Para vaial-o, irrompe  
de toda parte, a gritaria alvar  
dos perreças e dos grilos.

No alpendre da Casa Grande,  
SEU Manuel Gomes, o vigia,  
da côr da noite,  
vai nos contando, numa voz soturna e cava,  
graves historias  
de assombrações e bruxarias...

E, espetado na treva, o bueiro da Uzina  
lá em baixo, no valle,  
é um immenso ponto de exclamação  
nesta esquecida pagina do GENESIS.





# P O E M A

## DE

### AUSTRO - COSTA

#### II

... Mas, se ha Luar, é a serenata dos aromas  
e até cigarras se equivocam  
e vêm cantar.

No pateo da Casa Grande  
ha choréas de sylphos e de estrellas.

O orvalho lembra um Grão-Mogol.  
Tem mil collares de diamantes  
e anda a tentar a Natureza ...

Escorrem astros pela relva  
e a Via-Lactea baila no rio ...

Os cães, á solta, brincam de MANJA ...

Pela varzea, a florir offertam-se, num gôso,  
ao Luar que as deflóra, as languidas nymphéas ...

Tudo é sonho e magia  
no velho Engenho.

Lá em baixo, no valle, o bueiro da Usina  
é um dedo nos labios  
do proprio Silencio.

E cá no alpendre, SEU Manuel Gomes  
vigia a Lua e conta, commovido,  
velhas coisas de amôr de sua vida, além ...

"Engenho Santa Fé"

21 - IV - 929



NO "Diario de Noticias", de Porto Alegre, encontramos a seguinte nota curiosa, assignada com as iniciais C. S. e subordinada ao titulo pittoresco de "Miss... cellania...":

"O momento é das misses.

Aqui, no Rio, em São Paulo, no Gragoatá. E' inutil escolher outro assumpto: vira, mexe, busca, rebusca, a gente volta ao ponto de partida, e tem, queira ou não queira, de entrar no cordão.

Já começam a apparecer as consequencias desastrosas dessa epidemia. Apresentaram-me, hontem, na Livraria do Globo, a um cavalheiro grave, de pince-nez passadista e ventre confortavel, conta-

minado por uma nova epidemia: a "missomania".

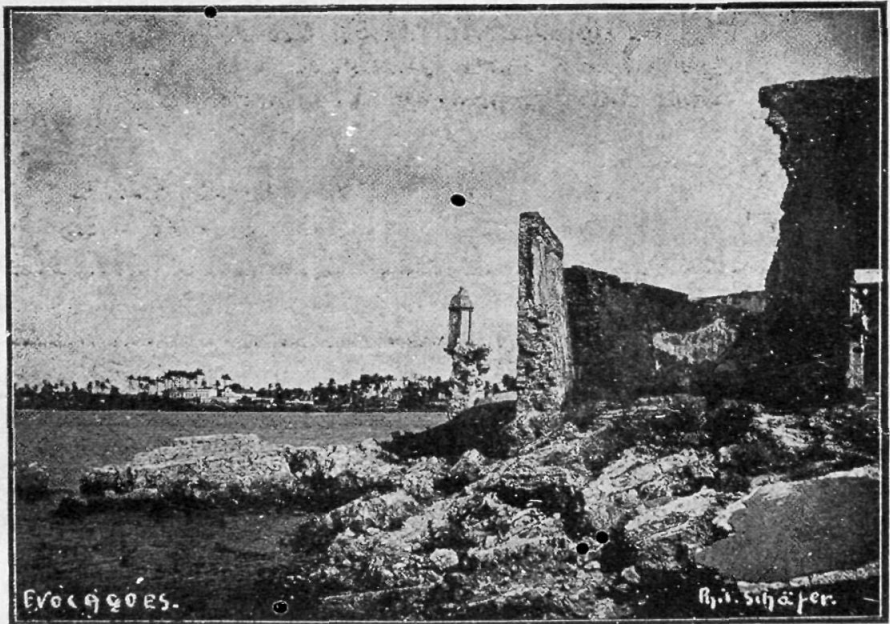
Coitado do velho! Fiquei com pena.

Indaguei do seu estado de saude, a elle num saltinho, guinchou-me ao ouvido:

— "Miss... terio fim-penetravel! A gente nunca sabe como vae, nem mesmo se vae ou se vem no roldão da vida. Emfim, como o senhor me pergunta tão a... "miss"... tosamente, deixe-me dizer-lhe que não vou peor. Macaco velho não se "miss"... tura. Só uma grande preocupação me amofina o espirito: saber se houve mesmo "miss"... tificação no julgamento do Fluminense. Sim, porque afinal, a comissão não



A pontezinha da Ilha dos Amores, no novo bairro do Derby



O velho forte do Buraco tão pintado e tão photographado...



Onde a mattaria namora o  
Capivaribe

vae muito á minha  
"miss"... a! Eu sei  
que não me devo im...  
"miss"... cuir nesse as-  
sumpto, mas parece-me  
que ali houve "miss"...  
en-scene. E se assim  
foi, será "miss"... tér  
esclarecer. Dizem que  
uma candidata era ca-  
penga. Acredita que sim?  
Por que não adoptaram  
o modelo das pernas  
espirituaes da "Miss"...  
tinguett?

Afinal, foi uma ba-  
rafunda, um "miss"...  
títorio de proporções  
de corpos, um angú!  
Ha por lá meninas que  
deviam estar vendendo  
chita, botões e "miss"...  
angas, num armarinho  
qualquer. Ainda hontem  
um inglez meu amigo  
me disse—Oh, "miss"...  
ter! Allí houve "miss"...  
take! Se houve... E quer  
ouvir? Se não fosse o  
meu "miss"... ticismo  
nessa questão, eu seria  
homem para mandar,  
por minha conta, ao

Rio, para esclarecer to-  
da a "miss"... celanea,  
um bom e "mirs"...  
aria!

Uff!

O velhote dissera to-  
das essas barbaridades,

de uma assentada, si-  
nistra, cavernosamente...

Eu ia desmalar, quan-  
do senti que dois bra-  
ços me amparavam:  
era o Angilo Guido  
perpretrando tambem o

seu trocadilho infame:

— Mas que "miss"...  
ada, heins?

Se foi!...

O professor viennense  
Korl Seidel annun-  
cia que descobriu o mo-  
do de manter fresco o  
leite, durante trez ou  
quatro semanas, empre-  
gando ondas radiole-  
ctricas.

O processo é simples,  
pois se limita a fazer  
passarem ondas curtas  
pelo leite.

SE alguém lhe disser  
que poderá progredir  
por outro processo,  
que não seja o da ins-  
trução, o trabalho e a  
economia, desconfie e  
fuja d'esse aigum.

SILHUETAS E VI-  
SÕES, interessa a todos  
o brasileiros e portu-  
guezes.

"Alta Costura"

LIMA & Cia.

30 — Conceição — 30 — RECIFE

Vestidos e chapéos para grande  
cerimonia — Executa-se qual-  
quer modelo — Vestidos para  
crianças e roupas brancas.

FAZENDAS — VESTIDOS FEITOS

Summa Elegancia

# CONTO SEMANAL

## AS TRES DADIVAS DO CHEIKH



MALBA TAHAN

Era em Mossul, na terceira lua do mez de Rajeb-aul do anno 403 da Hégira.

A grande caravana de mercadores, que seguia annualmente para Bassora, levando estofos e sedas, terminara os ultimos preparativos para a longa jornada pelo deserto.

Ao cair da noite, o jovem Abul Firaz ibn Kharsian — o mercador — chamou seus guias, servos e escravos e disse-lhes:

— Amanhã, ao nascer do dia — se Allah quiser! — partiremos com a nossa caravana para Bassora, acompanhando a estrada de Kerkuk. Quero á hora da partida, que todos os homens estejam promptos, os camellos carregados e as tendas arrumadas! Mahissalemá! Podem ir! Que Allah os proteja!

Sairam todos. Abul Firaz ficou só a meditar no meio da sua tenda. Sobre os seus hombros pesavam as responsabilidades mais sérias: elle era o chefe da caravana! Seria bem succedido? Seria infeliz? Só Allah — o Altissimo — conhece o futuro dos homens; tudo que occorre na terra está escripto — Maktub! Que adeanta, pois, pensar no dia de amanhã?

Assim meditava o jovem Abul Firaz, quando ouviu que alguém de fóra chamava pelo seu nome repetidas vezes.

— Uallah! Quem chama por mim que entrel — exclamou.

Surgiu então, deante d'elle, um homem alto, forte, vestido com apurado gosto. Fazia-se acompanhar de um escravo indú que levava na mão uma pesada lanterna.

— Por Allah sobre ti! — exclamou Abul Firaz. Que desejas de mim? Qual o motivo de tão inesperada visita? Não sabes, ó mulmano! que devo partir amanhã para Bassora?

— Perdoae-me, ó jovem! — respondeu — se em tão má hora venho procurar-vos! O meu amo e senhor o cheikh Chihab-eddin el-Ghazzani el-Khayyat deseja falar-vos com a maxima urgencia!

Abul Firaz conhecia, desde muitos annos, o cheikh El-Khayyat — o homem mais rico e generoso de Mossul. Aquelle chamado extranho e inesperado causou-lhe, porem, indizivel surpresa.

— Vou já ao palacio do cheikh! — respondeu, sem hesitar. Sei que elle é um homem justo e honrado. Queira Allah, porém, que não me venha succeder, por causa dessa visita, alguma desgraça!

Momentos depois chegava Abul Firaz ao grande palacio de El-Khayyat. O ancião, que se achava no leito, gravemente enfermo, pediu ao mercador que se sentasse perto d'elle e, depois de fazer com que todas as outras pessoas deixassem o aposento, disse-lhe em tom confidencial:

— Só hoje, ó jovem, fui avisado da tua partida para Bassora, chefiando a grande caravana de mercadores. Sei que é honesto e valente. Julgo que és o unico homem capaz de levar até Bassora uma vultosa quantia em dinheiro.

— E para quem é esse dinheiro? — perguntou Abul Firaz.

— Escuta — respondeu o cheikh. Estou velho e sinto-me doente; creio que bem poucos dias me restam de vida. Não quero, porém, morrer antes de enviar uma boa recompensa e um valioso auxilio a tres homens de Bassora.

— Samaan wua taatan! Escuto-vos e obedeço-vos! — respondeu Abul Firaz. Juro pelo Propheta e pelo Livro Sagrado que farei exactamente o que por vós me for determinado!

O rico cheikh, depois de agradecer commovido a dedicação de Abul Firaz, apontou para tres caixas que estavam no chão e disse-lhe:

— Aquellas tres caixas encerram o dinheiro que eu quero enviar. Na primeira — que é a menor de todas — ha cinco mil dinares em ouro; a segunda contem dez mil dinares; a terceira — que é das tres a maior — encerra vinte mil dinares! Em Bassora, quando lá chegares, deverás entregar a primeira caixa a um velho chamado Walid ben-Hamid que mora junto ao Mercado; a segunda entregarás ao famoso escriba Ali Mohammed Selam, El-Batal; a terceira, finalmente — a mais valiosa — deverá ser entregue a um dos ulemas de Bassora, o judicioso Hamed Abdallah el-Hasein, que mora no quarteirão de Ech-Chuha!

— Cheikh dos cheikhs! — exclamou Abul Firaz. Perdoae a minha curiosidade! Que fizeram, porém, esses homens para merecer tão grandes recompensas?

Respondeu o ancião:

— Prestaram-me inestimaveis serviços! O primeiro a quem mando a caixa com cinco mil dinares, arriscou certa vez a vida para salvar todos os meus haveres! A esse homem generoso eu devo a riqueza que possuo!

— Por Allah! — exclamou Abul Firaz. Creio bem que a esse homem é que devia caber a maior recompensa! Por que recebem os outros quantia muito maior?

— O motivo é simples — respondeu o cheikh. Se na verdade o primeiro salvou-me os bens, o segundo salvou-me a vida! E bem sabes, ó joven! que acima das riquezas devemos collocar a nossa vida!

— O cheikh generoso! — replicou Abul Firaz. Se, pela vontade do Omnipotente, Ali Mohammed vos arrancou da morte, por que não a esse valente mulmano a dadiva mais preciosa? Que ha para o homem, de mais precioso que a vida? Por que recebe o sabio Hamed recompensa inda maior?

— O motivo é simples e justo — continuou o cheikh. O generoso Hamed Abdallah conseguiu, certa vez, desfazer uma grande intrigas que contra mim havia sido preparada por homens perversos e invejosos. Se não fosse o valioso auxilio desse grande amigo, eu seria accusado injustamente e preso como ladrão! Ao sabio Hamed Abdallah eu devo, portanto, o nome puro e honrado que hoje tenho! E o ancião concluiu com a voz pausada e clara:

— Bem sabes, ó joven! que acima das riquezas e da propria vida deve o homem collocar, bem alto, a sua honra!

# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

• RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

” THE SOUREIRO — *Senador Walkredo Pessoa*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## “REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil com  
officinas e organização próprias.

### ASSIGNATUAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES -- 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

**Dr. LUIS MENDES**

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

( Editício Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



# CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

Sanctorius era um medico italiano, que tinha a mania de fazer estudos sobre a dose e a qualidade dos alimentos neccessarios á vida humana.

Levou essa mania a tal extremo que fazia suas refeições em uma cadeira suspensa a

uma balança e cessava de comer desde que seu peso passava de determinado numero de grammas.

Dos instrumentos de musica, conhecido em nossos dias, os mais antigos, são a flauta, o tambor e a harpa.

O tambor é originario da Asia, onde, durante duante dous mil annos, foi o unico instrumento conhecido pelos Tartaros.

## ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunjagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

## RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

### OPINIÃO DE UM ILLUSTRE MEDICO MILITAR



Attesto ter empregado frequetemente em minha clinica civil e militar, o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do saudoso pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfatorios e mesmo completo successo no tratamento das manifestações syphilicas de 2.º e 3.º grãos, que muitas vezes tenho visto curadas com uso continuado deste apreciado preparado, que parece possuir uma "acção especifica sobre a terrivel affecção".

Rio, 14 de Março de 1913.

Dr. Bueno Prado  
Major Medico



# Guarana Champagne

*A excelente bebida  
sem alcool!*

*O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guarana do Ama-  
zonas*

*Fabricação da*

## "ANTARCTICA"

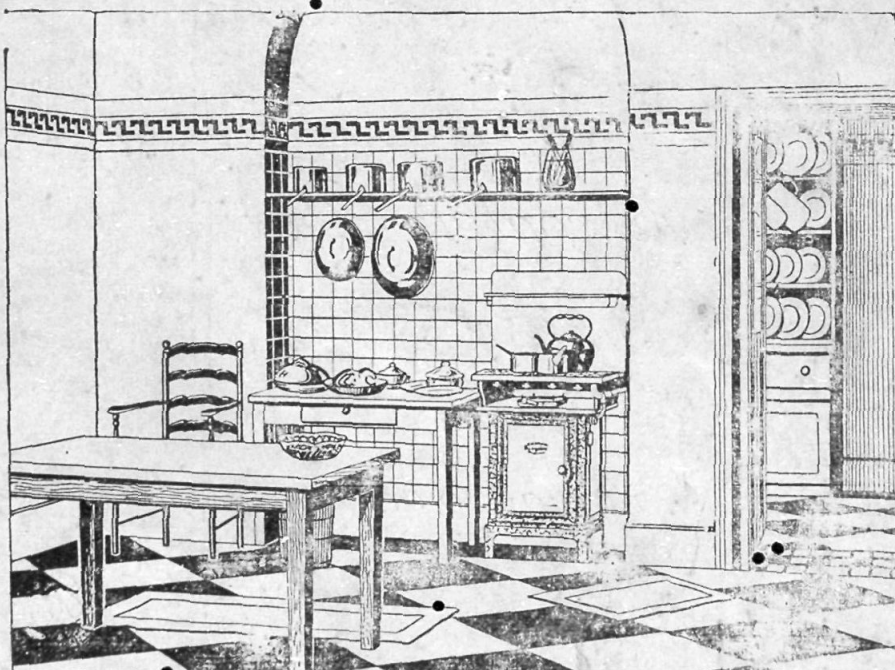


O desinfectante ideal

# PHENOLINA

indispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfectções geraes

## O FOGAO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141